

# Viagem à Casa 9: Uma Jornada Humana:

Clélia Romano copyright 2012



Abu Mashar<sup>iii</sup> diz sobre a Casa 9: “a nona , aquela de viagens e peregrinações, leis e contemplação divina, filosofia e artes, escritos e visões”

Alchabitius<sup>iii</sup> diz: “A Casa 9: de peregrinações e viagens, fé e religião, sabedoria, filosofia e livros, também cartas e emissários, relatórios e sonhos; e ela significa o começo da segunda parte da vida”

Mas nem sempre a Casa 9 foi associada a viagens. Como as viagens foram relacionadas a objetivos tão diferentes dela?

Sabemos que tal associação ocorreu na época medieval e este artigo se propões a levantar algumas hipóteses que expliquem a razão de nossos autores medievais terem incluído no significado da Casa de Deus, como também é chamada a Casa 9, as viagens.

Primeiramente vamos rever as primeiras abordagens sobre signos/casas que datam de autores do início de nossa era.

Antiochus, no item 19 de *Definitions and Foundations*, traduzido para o inglês por Robert Schmidt, Tares volume 2, diz que há 7 signos **condutivos**

**a assuntos de forma vantajosa**, são eles, o Ascendente( tomado como toda Casa 1, inclusive a porção anterior à cúspide, desde que no mesmo signo), o Meio Céu, o Descendente, o signo oposto ao Meio Céu ( Nadir), casa a seguir ao Meio Céu( isto é a casa 11).e os locais que fazem trigono com o Ascendente, isto é a Casa 9 e a Casa 5.

Existem 4 signos que são cadentes e são os que ocupam os seguintes locais: Casa 3, Casa, 6, Casa 9 e Casa 12.

Diz Antiochus que, de acordo com Nechepso, o rei Egípcio, os 4 signos que sucedem os pivôs ou ângulos também conduzem os assuntos.

Ora, aqui temos opiniões contraditórias; Hermes considera a Casa 9 como “condutora de assuntos” . Já Nechepso considera a 2º Casa e a Casa 8 como “condutoras de assuntos” quando Hermes sequer as menciona.

No entanto eles concordam que a Casa 5 e a Casa 11 são casas úteis, pois fazem trigono com o Ascendente. O problema permanece quanto à utilidade da Casa 9.

As outras, isto é a segunda e oitava também causam controvérsia.

A chave para resolver essa dualidade de informação reside na palavra “conduzir a assuntos proveitosos”, que veio do grego *chrematizo*, que significa ação que provê **coisas**, e coisas são o que mais necessitamos em nossa vida diária.

Neste sentido, vemos muito claramente que as casas sucedentes são produtivas: a Casa 2 produz dinheiro, a Casa 5 produz o dinheiro do pai ou o dinheiro das propriedades do nativo, a Casa 8 produz o dinheiro da parceria e a Casa 11, o Bom Espírito, produz todas as benesses advindas de nossas ações no mundo.

Quanto às casas cadentes elas não são capazes de conduzir os assuntos de forma vantajosa, o que não significa que não atuem, mas são bem menos ágeis. No dizer de Robert Schmidt elas são “preguiçosas”.

Por isso é incompreensível que a Casa 9, sendo uma casa cadente, seja considerada tão benéfica e “condutora” como a Casa 11 ou a Casa 10.

Schmidt entende que a aparente controvérsia pode ser resolvida considerando-se que a Casa 9 é benéfica, **mas não para conduzir assuntos materiais**. Ela é uma casa pouco ativa em seus efeitos, mas diferentemente das casas 6 e 12,( que sinalizam problemas relacionados a

peças que não fazem parte da vida do nativo, como inimigos, prisões, doenças, empregados)A Casa 9 se relaciona diretamente ao nativo por fazer trigono ao Ascendente.

A ela pertencem as atividades que não são para o ganho imediato de coisas, mas sim atividades do homem livre que depois do trabalho cotidiano usa seu tempo de lazer para discutir sobre Deus, ética e filosofia, a ciência das estrelas, todas essas matérias que não levam a ganho monetário algum em si mesmas, mas conduzem à sabedoria. Esta é a fortuna da Casa 9.

Lendo a literatura astrológica helenística anterior ou pouco posterior a nossa era e comparando o significado da Casa 9 com a visão moderna, onde ela é relacionada a grandes viagens, enquanto que a casa 3 é relacionada ao trânsito e locomoção, percebe-se que houve no caminho uma corrupção de idéias.

Em minha opinião a Casa 3 é a casa das viagens e Casa 9 refere-se a viagens dentro do próprio eu, em busca de significados maiores.

A Casa 9 não está relacionada a viagens físicas, pelo menos às comuns, mas às viagens míticas( ou místicas, talvez).

Quando lemos **Joseph Campbell** vemos que todas as viagens de heróis mitológicos relacionavam-se a viagens interiores, a jornada universal do homem na terra. Tal jornada começa no berço e termina quando se dá o último suspiro.

Como Ulisses na Odisséia, temos pouco controle de nossa trajetória: a única certeza é a impermanência, seja quanto ao nosso trabalho, aos entes que amamos, a nossa saúde física, etc. Tudo é passageiro e o futuro é imponderável.

Nesta jornada só nosso Eu permanece, e assim mesmo não sabemos até quando.

A grande viagem da Casa 9 é chegar a este conhecimento e aceitá-lo como parte da vida, a rota possível, a passagem que nos leva do início ao final, com muitas surpresas, necessidades de ajustamento e inseguranças, alegrias, desconfortos e perigos.

Só nesse sentido as viagens são inseridas na Casa 9: não são viagens para a casa de praia se ela é um hábito, e não tem a ver com a distância física ou geográfica. Mas se em nosso caminho até lá nos defrontamos com monstros e sereias, ou se fomos surpreendidos quando o mar tumultuoso se transforme em furacão desproporcional e se esses fatos urgentes

necessitarem adaptações emergenciais que afinal nos confrontem diretamente com nosso eu solitário num mundo misterioso, sim , essa viagem à praia é uma viagem de Casa 9, porque nos leva ao espiritual.

Viagens longas podem ser um caminho espiritual pois o viajante sujeita-se a todo o inesperado, lugares novos, problemas a serem resolvidos em terra estranha, sempre cuidando de seus documentos, de sua identidade, de seu Self. Tais viagens cheias de aventuras são acidentes de Casa 9, pois abrem-se para o imponderável, maravilhas que nos deslumbrem até as lágrimas, temores repentinos e fatos inesperados. Esta viagem então imitará a jornada da alma na terra e ficará para sempre na lembrança como uma experiência heróica, uma aventura e tanto, tão grande como a que abraçamos ao nascer.

Essa viagem não será esquecida e nada será como antes depois dela. É à filosofia e a essa grande viagem que a Casa 9 se refere: onde somos como peregrinos sujeitos a toda sorte de sucessos, solitários e contando unicamente com nosso Eu.

Nesse momento, a filosofia, a sabedoria, os assuntos de Deus, serão “condutivos de assuntos” úteis, porque o homem consciente não pode viver sem sabedoria. Mas isso demora: como lemos em Alchabitius a Casa 9 significa o começo da segunda parte da vida: lembre-se que as casas cadentes são preguiçosas.

Através da Casa 9 , estando longe de casa ou pensando sobre os mistérios, procurando entender a magia que anima o mundo é que nos preparamos para entender a travessia única e universal que empreendemos e da qual só sabemos que um dia não mais faremos parte dela.

De fato, pelo movimento primário, a Casa 9 se tornará Casa 8, conforme os céus são arrastados sobre nossas cabeças.

**Clélia Romano, DMA**



---

<sup>i</sup> Odysseus and Calypso by Arnold Böcklin

<sup>ii</sup> Abu Masharr al-Balkhi: Abbreviation of the introduction to Astrology, Ed. and translated Charles Burnett, K. Yamamoto and Michio Yano (Leiden: EJ.Brill, 1994)

<sup>iii</sup> Al-Qabisi, The Introduction to Astrology, ed. Charles Burnett. K. Yamamoto and Michio Yano (London and Turin: The Warburg Institute, 2004)